



Os novos Raubritters

Alexandre Santos

Comentário sobre fenômeno associado ao neoliberalismo que procura dar justificativa moral aos poderosos que cometem gestos amorais e imorais com vistas ao aumento das próprias fortunas.

Nos dias correntes, há uma tendência para a intensificação da prática ostensiva e acintosa da pirataria e do saque pois, com a presente arrancada no neoliberalismo e conseqüente concentração da renda, a competição entre as forças econômicas ficou acirrada, sobrando menos dinheiro para a realização dos negócios

Ainda na pré-história, após um breve período em que a convivência solidária das pessoas tinha o propósito único de garantir a sobrevivência de todos, o egoísmo de alguns ofuscou o antropocentrismo e o humanismo do esforço da maioria, fazendo surgir uma economia eminentemente plutocêntrica preocupada basicamente com a formação e manutenção de riquezas. Nesse ponto da história da humanidade, os mais fortes impuseram sua vontade aos demais, tomando para si os melhores sítios naturais e o fruto do trabalho alheio, inaugurando um período em que a escravatura, a pilhagem e o saque passaram a se constituir em "práticas econômicas" comuns para alguns "respeitáveis senhores" que, nessa esteira, ficaram progressivamente mais ricos e "prósperos". Uns trabalhavam duro e outros, simplesmente, lhes roubavam os resultados.

Na sua famosa *Odisséia*, que relata a *Época de Ouro* da Grécia antiga, Homero mostra em que base as elites helênicas, ainda tão admiradas nos dias de hoje, agiam e formavam suas riquezas. O herói Ulisses, por exemplo, "respeitável" personagem histórico, no fundo foi um *larápio* que conquistou uma imensa fortuna através do saque e do roubo. No conto de Homero, entre outras leviandades, Ulisses relata, com orgulho, que "em Ísmaros, no país dos Cícones... pilhei e matei os guerreiros e quando, sob as muralhas, se dividiu as mulheres e a pilha das riquezas, fiz os lotes tão bem que ninguém ao partir ficou enganado"(Od. II, pp. 337 a 342). Henri Pirenne, em sua *História Econômica e Social da Idade Média*, destaca o papel dos famosos *Raubritters* (cavaleiros-ladrões), Cavaleiros e Barões da Idade Média cuja *atividade econômica* consistia no assalto às caravanas de mercadores, para cobrar "taxas de proteção" e promover o saque, sendo "o terror dos mercadores". Nos séculos seguintes, com a evolução tecnológica, a pirataria naval passou a ser o "negócio" principal de muita *gente importante*. De fato, muitos lordes da Coroa Britânica fizeram da pilhagem a navios mercantes, do saque a povoados marítimos e do seqüestro e escravização das suas populações a sua "atividade econômica". Essa era a principal fonte de renda de muitos barões, condes e outros "respeitáveis" cortesãos. Não foi à toa que Honoré de Balzac (1799-1850) afirmou que "por trás de toda grande fortuna existe um grande crime".

O tempo passou, mas, na sua essência, essa prática nada mudou. De fato, no curso de uma economia eminentemente mercantil, os atos de saque e pilhagem sofreram algumas mudanças de forma, que, no entanto, em nada alteraram seu conteúdo. A estruturação do modelo de remuneração dos fatores de produção, favorecendo a transferência de renda das partes mais frágeis para as mais fortes, vem sendo o processo de saque mais usado pelos ricos para se apoderar das riquezas produzidas pelo trabalho das pessoas mais pobres. Essa forma de saque das riquezas produzidas pelo trabalho alheio, embora a muito denunciada por Marx e outros autores socialistas, foi incorporada a paisagem econômica pelos liberais como uma *prática normal e, pasme, recomendável*. Em sua famosa *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Renda*, John Maynard Keynes (1883-1946) - que, diga-se de passagem, nas horas de folga também era cortesão da Coroa Britânica, conhecido como *Barão de Tolton* - abordou essa faceta da economia plutocêntrica, afirmando que "a possibilidade de ganhar dinheiro e fazer fortuna pode orientar certas inclinações perigosas da natureza humana para caminhos onde elas se tornam relativamente inofensivas ...".

Mas, mesmo nos dias correntes, a pirataria acintosa e o saque ostensivo são formas de ganhar dinheiro que os *Raubritters* consideram "normais" e eficientes. Por isso, sempre que julgam necessário ou conveniente, recorrem ao seu emprego, embora, para guardar aparências, costumem mascará-las com alguma maquiagem. Nesse sentido, os *Raubritters modernos* costumam buscar a cobertura do Estado, através de um aparato jurídico, e do sistema de comunicação de massa, através da propaganda.

Nos dias correntes, há uma tendência para a intensificação da prática ostensiva e acintosa da pirataria e do saque pois, com a presente arrancada no neoliberalismo e conseqüente concentração da renda, a competição entre as forças econômicas ficou acirrada, sobrando menos dinheiro para a realização dos negócios. No embalo da sua índole, para não reduzir seus ganhos, os *Raubritters* modernos não titubeiam em retomar os *velhos métodos* pois, como bem disse o *Barão de Tolton*, se o rendimento obtido através das "novas" formas de saque não as satisfaz, as elites podem "buscar uma saída na crueldade, na desenfreada ambição de poder e de autoridade e ainda em outras formas de engrandecimento pessoal". Esse é um fenômeno mundial.

No Brasil, embora muitos setores adotem a pirataria como forma sistemática de sua "ação econômica", uma classe se destaca, sem nada dever aos antigos *Raubritters* : os banqueiros que, descaradamente, tomam as riquezas produzidas pelos outros. Se, antes, faziam da usura a sua atividade, nos tempos correntes, os banqueiros perderam a compostura e deixaram cair a máscara, assumindo a condição de *usurários-Raubritters*. Não satisfeitos em sugar o sangue de suas vítimas, através de escorchantes taxas de juros; e de seus empregados, através de uma política patronal e salarial escravagista; os banqueiros resolveram assumir o poder político do país para condicionar a ação pública aos seus interesses. A exemplo dos antigos *Raubritters* que impunham sua vontade aos aldeões da Idade Média, os banqueiros estão impondo sua vontade a nação, graças a cumplicidade do presidente da república.

Depois de impor suas "regras" ao nefasto Programa de privatização e de, na calada de uma madrugada de sexta-feira, ter arrancado do presidente Fernando Henrique Cardoso, a assinatura de uma Medida Provisória (que ainda não foi transformada em lei, até hoje) criando um tal PROER para inundar seus cofres com dinheiro barato, os *Raubritters modernos* assumiram o controle do Conselho Monetário Nacional para criar um *biombo jurídico* para as suas falcatruas. A recente ação desses *Raubritters modernos* já rendeu-lhes muitos rendimentos : no curso do Programa de Privatização, compraram muitas empresas públicas "por preço de banana"; através do PROER, receberam cerca de US\$ 13,1 bilhões no sistema bancário e, através do Banco Central repassaram um rombo de cerca de US\$ 10 bilhões, composto por aquilo que os técnicos chamam de "*créditos irre recuperáveis*", para o Tesouro Nacional.

Mais recentemente, no dia 25 de julho, o Conselho Monetário Nacional aprovou a liberação das tarifas bancárias, dando uma cobertura legal aos *Raubritters modernos*, que agora podem extorquir seus clientes à vontade. A exemplo de seus antepassados, que cobravam um pedágio aos infelizes mercadores que eram forçados a circular nas "suas estradas", os *Raubritters modernos* vão cobrar alguns *pedágios* aos seus clientes que, pelo fato de ter uma conta, terão de pagar talões de cheques, saques, depósitos, lançamentos diversos, compensação de cheques e, até mesmo, pela sua manutenção. Sobre o assunto, o diretor de Política Monetária do Banco Central, Alkimar Moura, a exemplo dos antigos *bobos-da-corte* que justificava a rapina dos seus patrões *Raubritters*, afirmou que "um banco não é nenhuma instituição de caridade".

De fato, meu caro Alk, um banco privado é, na realidade, apenas uma instituição de saques e piratarias.

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)
Editorial de O Libertador, nº 43, da 2ª quinzena de agosto de 1996.